

## O NACIONALISMO CUBANO DE JOSÉ MARTÍ

Karen Daniela Pires<sup>1</sup> e Mateus Dalmaz<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo aborda o nacionalismo cubano na obra “Versos Singelos” do poeta José Martí. Desse modo, procura-se analisar a importância dos ideais nacionalistas de Martí para a concepção de “homem natural”. O estudo foi elaborado tendo como elemento principal os poemas e um suporte metodológico que trata da interpretação das fontes primárias a partir do contexto histórico de Cuba nos séculos XIX e XX e dos conceitos relacionados ao período. Utilizando-se desta fonte, busca-se salientar a relação entre história e literatura.

**PALAVRAS-CHAVE:** Nacionalismo. História. Cuba. José Martí.

### 1 INTRODUÇÃO

Considerando a poesia como uma representação simbólica, em que versos referem-se ao mundo, com pensamentos e palavras que buscam alcançar e permanecer no tempo, e esses em contato com as pessoas continuam se renovando e tendo diferentes significados, acredita-se que uma relação entre história e literatura pode ocorrer. Nesse sentido, o objetivo deste artigo é conhecer e analisar o nacionalismo cubano na obra “Versos Singelos”, de José Martí, partindo da contextualização histórica de Cuba e da América Latina no final do século XIX, como também fazendo uso do suporte teórico-metodológico referente à literatura.

Para o desenvolvimento da análise do trabalho, foram utilizados alguns referenciais teóricos. O primeiro envolvendo a história política elaborada pela Escola dos Anales. Conforme [Burke](#) (1992), no transcorrer do tempo, a história se fragmentou, ou seja, a História Social se tornou independente da História Econômica, e a História Política se dividiu e se expandiu. A partir dessas fragmentações, os historiadores iniciaram novas abordagens a respeito dos fatos históricos que caracterizam as sociedades.

O historiador, ao realizar a sua pesquisa, irá fazer a contextualização para o entendimento dos diferentes aspectos que compõem uma sociedade. As formas simbólicas inserem-se em determinados contextos sociais. Segundo [Thompson](#) (1995, p.193):

A inserção destas em contextos sociais implica que, além de serem expressões de um sujeito, essas formas são, geralmente, produzidas por agentes situados dentro de um contexto sócio-histórico específico e dotados de recursos e capacidades de vários tipos; as formas simbólicas podem carregar os traços, de diferentes maneiras, das condições sociais de sua produção.

Outro aspecto refere-se à escrita da história. Os historiadores tradicionais pensam na história como uma narrativa dos acontecimentos, enquanto a Nova História preocupa-se com a análise das estruturas. A história tradicional valoriza os grandes feitos, os personagens heróicos, cultuados

---

1 Licenciada em História em B/09 pelo Centro Universitário UNIVATES. [k.pires@universo.univates.br](mailto:k.pires@universo.univates.br)

2 Mestre em História. Professor do Centro Universitário UNIVATES. Orientador do trabalho de conclusão e do artigo de Karen. [mateusdalmaz@gmail.com](mailto:mateusdalmaz@gmail.com)

pelas gerações, provocando dessa forma a divisão da sociedade entre a glória de alguns e o fracasso da maioria.

A poesia pode ser considerada uma representação simbólica, o poeta faz uso da subjetividade para falar das mais variadas situações. Os seus versos em contato com o outro sofrerão novas interpretações; eles serão modificados, analisados de inúmeras maneiras e, neste momento, percebe-se que o autor ao publicar o texto deixa de ser o seu dono.

Assim, este artigo apresenta acontecimentos importantes na história de Cuba, buscando uma aproximação com os escritos de José Martí, principalmente os poemas. A primeira parte deste artigo destaca dois contextos históricos, entre eles o final do século XIX, em que ocorre a independência de Cuba em relação à Espanha, e a Revolução de 1959. A segunda parte irá explorar os conceitos em torno de Estado, Nação e Nacionalismo, estes sempre que possível serão relacionados com a obra de Martí e com o conceito de “homem natural”.

## 2 JOSÉ MARTÍ E A INDEPENDÊNCIA DE CUBA

A história da América Latina não seria tão instigante se não envolvesse os acontecimentos de um país em especial, uma ilha chamada Cuba. O seu processo histórico singular, considerando dois contextos distintos, é de fundamental importância para o entendimento de sua singularidade. O primeiro, no final do século XIX, em que a ilha obtém a independência da Espanha após duas tentativas; o segundo, no século XX, referente à ruptura entre Cuba e Estados Unidos da América (EUA) a partir da Revolução de 1959. Em ambos os momentos, o objetivo é relacionar as ideias nacionalistas de José Martí com os eventos relativos à independência de Cuba tanto em relação à Espanha (quando Martí atua como um dos protagonistas) como em relação aos EUA (momento que os conceitos do autor reaparecem na história da ilha).

O poeta procura transmitir, em versos, a angústia, a indignação e a lamentação pela condição de escravidão do homem. Como defensor da liberdade, faz uso da escrita para protestar:

Yo sé de un pesar profundo  
Entre las penas sin nombres:  
¡La esclavitud de los hombres  
Es la gran pena del mundo (MARTÍ, Cap. XXXIV, 1997, p.133).

Por um longo tempo, Cuba viveu sob o domínio espanhol e com isso enfrentou várias dificuldades econômicas, políticas e sociais. A luta dos cubanos contra a opressão espanhola e o desejo por melhores condições de vida são elementos presentes nos escritos de José Martí. Além de se preocupar com os caminhos de Cuba, enquanto esta estava subordinada à Espanha, também temia o imperialismo norte-americano. De acordo com [Betancourt](#) (1994, p. 15):

Pero las preocupaciones de Martí no nacían sólo de los problemas de su sufriente Cuba, sino que tenían su fuente central en el destino confuso e incierto que las manifestaciones imperialistas de los Estados Unidos de América amenazaban imponer a las jóvenes repúblicas hispanoamericanas. Por eso, sin descuidar sus deberes para con Cuba, consagró especial atención a los rumbos que tomaba la política norteamericana.

Segundo o mesmo autor, um marco na história de Cuba foi a Revolução de 1959, pois representou o fim de um processo de dependência em relação à Espanha e em seguida aos Estados Unidos. A primeira guerra contra os espanhóis iniciou-se em dez de outubro de 1868 tendo como principal líder o advogado e proprietário de engenhos Carlos Manuel de Céspedes, que acabou morrendo no combate em 1874. O conflito tem fim em 1878, após a derrota dos setores mais radicais, que tinham na liderança o general negro Antonio Maceo, lutando pela independência e abolição

da escravidão, que irá ocorrer em 1880, resultado de pressões políticas externas, tendo a Inglaterra como a principal incentivadora pelo fim do tráfico de escravos.

A segunda guerra de independência inicia em onze de abril de 1895, quando desembarca em Cuba uma expedição vinda de Santo Domingo, comandada por Máximo Gómez e José Martí, advogado, escritor, jornalista e grande idealizador do movimento. O conflito não se estendeu por muito tempo e em doze de agosto a Espanha assinou um armistício com os Estados Unidos, em Washington, e, em dez de dezembro de 1895, um tratado de paz em Paris, com o qual reconheceu a independência de Cuba.

A construção da independência cubana em relação à Espanha teve a participação e a idealização de Martí, que defendia um projeto nacionalista que valorizava a cultura latino-americana. Ao passar dos anos, os seus pensamentos permaneceram servindo de referência para a discussão de aspectos culturais, educacionais, éticos e políticos da ilha.

A história de Cuba é marcada por golpes, rupturas partidárias, manifestações populares. O golpe militar liderado por Fulgêncio Batista, em dez de março de 1952, interrompeu um período democrático vivenciado pelo país há oito anos, com dois presidentes no poder: Grau San Martín (1944-1948) e Prío Socarrás (1948-1952).

Um fator importante ao analisar os acontecimentos cubanos se refere à organização e mobilização dos revolucionários. A conquista da ação revolucionária cubana que atingiu o seu objetivo com a derrubada de um ditador é algo que está presente nos versos de [Martí](#) (1997, p. 67) quando, no Cap.VII, expõe:

Estimo a quien de un revés  
Echa por tierra a un tirano:  
Lo estimo, si es un cubano:  
Lo estimo, si aragonés.

Amo los pátios sombríos  
Con escaleras bordadas;  
Amo las naves calladas  
Y los conventos vacíos.

Amo la tierra florida,  
Musulmana o española,  
Donde rompió su corola  
La poca flor de mi vida.

No campo das relações internacionais um fator importante que irá influenciar a política cubana após a Revolução de 1959 será a presença dos Estados Unidos. Durante o século XIX, a política externa norte-americana evitou o envolvimento nas disputas contra as potências europeias. Segundo [Ayerbe](#) (2004, p. 41):

[...] com a Doutrina Monroe, a defesa do isolamento em relação à Europa passa a ser estendida ao conjunto do hemisfério. Manifestando preocupação com as intenções da Espanha de reverter, com o apoio da Santa Aliança, o processo de independência latino-americano, os Estados Unidos decidem fixar limites à intervenção de potências europeias no continente.

Martí se posicionou em relação aos interesses dos Estados Unidos em Cuba e na América. Conhecia a estrutura americana e o quanto o país poderia se expandir para além de suas fronteiras, pois durante algum tempo teve contato com a realidade norte-americana.

O governo americano colocará em prática o plano de intervenção em Cuba. Uma expedição de 1.500 homens sai da Guatemala e desembarca na Baía dos Porcos, na Província de Las Villas,

mas é derrotada pelas forças cubanas. Para Ayerbe (2004, p. 49), “o governo Kennedy é obrigado a assumir publicamente a ação, com altos custos políticos para a credibilidade de seu programa de desenvolvimento para a América Latina e o Caribe”.

O episódio ocorrido na Baía dos Porcos irá influenciar as discussões a respeito da implantação da Aliança para o Progresso (ALPRO) e, de maneira paralela, mas que envolve também a discussão, a questão do isolamento cubano.

A política intervencionista dos Estados Unidos praticada até então pelo governo Eisenhower será modificada a partir do presidente John Kennedy. Com ele, “o eixo inicial da mudança de rumos proposto por Kennedy será a promoção de reformas econômicas e sociais, o que não significa o abandono das políticas preventivas e repressivas das administrações precedentes” (AYERBE, 2004, p. 47).

Os acontecimentos históricos citados anteriormente são de fundamental importância para a compreensão dos escritos de José Martí. Além disso, é necessário um esclarecimento dos conceitos referentes ao nacionalismo, lembrando que o foco deste trabalho é identificar elementos na poesia e também em outros textos que possam ser relacionados à ideia de nação.

### 3 O PENSAMENTO NACIONALISTA DE JOSÉ MARTÍ

A Revolução Francesa influenciou a Europa com seus ideais humanistas e liberais na segunda metade do século XVIII. O nacionalismo militante era um dos aspectos que diferenciava a Revolução Francesa de outras revoluções. Nos países que ofereciam conceitos tradicionais de liberdade, que controlavam o poder, a revolução fortaleceu a democracia; em outros, despertou um nacionalismo militante. Tais ideias também estiveram presentes nos momentos de busca de emancipação política por parte de Cuba e serviram de base para o poeta na sua idealização da natureza do ser humano cubano.

Martí, em sua luta pela independência de Cuba, tentou elaborar um projeto nacional baseado na questão da soberania e do anti-imperialismo. Defendia a valorização da cultura latino-americana com sua peculiaridade, não devendo esta ser associada aos valores da Europa. A educação para o poeta seria um caminho para uma constante construção da nacionalidade, pois, além de contemplar as grandes mudanças na sociedade, abordaria os aspectos culturais e históricos de uma América mestiça.

Os conceitos de Estado, Nação e Nacionalismo são esclarecidos por Montserrat (1997, p. 56), que propõe o seguinte:

Por ‘estado’, tomando a definição de Weber, refiro-me a ‘uma comunidade humana que exige (com sucesso) o monopólio do uso legítimo da força física dentro de um dado território’, embora nem todos os estados tenham realizado isso com sucesso, e alguns deles nem tenham pretendido realizá-lo.

Por Nação, prossegue o autor: “refiro-me a um grupo humano consciente de formar uma comunidade e de partilhar uma cultura comum, ligado a um território claramente demarcado, tendo um passado e um projeto comuns e a exigência do direito de se governar” (MONTSERRAT, 1997, p. 56). A partir de tais definições, é possível lembrar Martí, quando este defende um americanismo sadio, ou seja, a crença de que a América possuía um sentido maior e que a condição de dependência em relação à Europa provocava uma concepção superficial de república. Entre as ideias defendidas em seus escritos, estão o livre arbítrio de cada povo da América e o seu poder de decisão política e social, sem prejudicar a liberdade de nenhum outro povo.

As palavras de Martí (apud LOPEZ, 1998, p. 6) representam um nacionalismo extremo. No poema chamado “Abdala”, citado por Lopez (1998, p. 6), o poeta declara:

El amor, madre, a la patria  
No es el amor ridículo a la tierra,  
Ni a la yerba que pisan nuestras plantas;  
Es el odio invencible a quien la oprime,  
Es el rencor eterno a quien la ataca.

Um dos aspectos que contribuiu para as concepções de Martí em relação ao ideal de nação, liberdade, autonomia dos povos foi o contato com diferentes países. O conhecimento da organização social, política e cultural foram fundamentais para a elaboração de suas obras.

Em Cuba, a questão nacional fez-se presente nas lutas populares, ficando isolada apenas quando a ilha insere-se no sistema capitalista mundial. A ideia nacionalista será retomada com o Movimento 26 de julho, com o ataque ao quartel Moncada em 1953. O projeto nacionalista cubano de Martí envolvia todas as classes, e isso, para a época em que estava inserido, era considerado extremamente democrático.

A nação também pode ser compreendida no contexto do século XIX com o conceito de liberalismo clássico, salientado por [Hobsbawm](#) (2002, p. 53-54):

Para compreender a 'nação' da era liberal clássica é portanto essencial ter em mente que a 'construção de nações', por mais que seja central à história do século XIX, aplicava-se somente a algumas nações. E, de fato, a demanda pelo 'princípio de nacionalidade' também não era universal.

As definições de Estado, Nação e Nacionalismo expostas ao longo do texto, se aproximam do que Martí propunha, ou seja, que um governo precisava conhecer o seu país para governá-lo bem e livrá-lo das tiranias, que a liberdade era para todos e deveria avançar com todos. Um novo programa de educação deveria ser implantado desde a escola primária até a universidade com o objetivo de instalar o saber científico.

#### 4 O HOMEM NATURAL

A colonização da América pelos europeus provocou um contraponto entre civilização e barbárie. Em função disso, Martí defende o homem natural de *nuestras tierras*. A naturalidade é uma das características da literatura martiana. Em relação a isso, expõe [Retamar](#) (1999, p. 563-564):

Y es la plena fidelidad de Martí a su historia, lo que está en la raíz de la característica esencial de sus letras; su naturalidad, su completo acuerdo con su mundo, y con la función que deben cumplir allí. Esa función explica la esencia utilitaria de la literatura más en la Cuba, en la América Latina de la época de Martí; y en apreciable medida, incluso de nuestra época.

As ideias de Martí não serão importantes somente no campo político, mas também para a literatura hispano-americana. A figura de libertador e ideólogo, juntamente com a singularidade de suas poesias, contribuiu para que o poeta fosse respeitado e admirado em seu tempo e para além dele. Eis uma estrofe em que José Martí referencia a própria sinceridade. No Cap.V, [Martí](#) (1997, p. 61) apresenta:

Mi verso al valiente agrada:  
Mi verso, breve y sincero,  
Es del vigor del acero  
Con que se funde la espada.

A luta pela soberania acaba se articulando com a busca pela emancipação dos trabalhadores, assumindo um confronto direto contra o imperialismo que se manifesta nas áreas da economia,

política, cultura e ideologia. A menção ao termo luta lembra o que Martí (1997, Cap. III, p. 51) escreve em um de seus poemas:

Con los pobres de la tierra  
Quiero yo mi suerte echar:  
El Arroyo de la sierra  
Me complace más que el mar.

As palavras do poeta podem ser articuladas com a emancipação dos trabalhadores, os pobres da terra, aqueles que sofrem com o imperialismo. Martí foi um dos maiores defensores dos homens conhecidos como naturais de Cuba. Acreditava que um governo precisava conhecer o seu país para governá-lo bem. Ressaltava também que a educação seria um dos caminhos para se conquistar a autonomia da nação.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideia deste artigo baseou-se na noção de nacionalismo de José Martí a partir da análise de suas poesias. A hipótese utilizada é a de que, para o autor, o “homem natural” seria a expressão maior de sua concepção nacionalista. Diversos ideais relacionados a esse tema foram expressos em seus escritos, especialmente na conjuntura do final do século XIX.

A abordagem dos fatos históricos contribuiu para a compreensão da concepção de “homem natural” por meio da contextualização de temas como a escravidão e a colonização. Foi possível relacionar os elementos liberdade, opressão, luta e valorização da cultura latino-americana com o pensamento de José Martí.

## REFERÊNCIAS ① ② ③ ④ ⑤ ⑥ ⑦ ⑧ ⑨

AYERBE, Luis Fernando. **A revolução cubana**. Coleção Revoluções do século XX. São Paulo: UNESP, 2004. ① ② ③

BETANCOURT, Fornet Betancourt. **Aproximaciones a José Martí**. 1994. Disponível em: <www.daneprairie.com>. Acesso em: 01 out. 2009. ①

BURKE, Peter (Org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1992. ①

HOBSBAWM, J. Eric. **Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. ①

LOPEZ, Luiz Roberto. **História da América Latina**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998. ① ②

MARTÍ, José. **Versos singelos**. Porto Alegre: SBS, 1997. ① ② ③ ④

MONTSERRAT, Guibernau. **Nacionalismos: o estado nacional e o nacionalismo no século XX**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. ① ②

RETAMAR, Fernández Roberto. Naturalidad y novedad en la literatura martiana. In: MADRIGAL, Ínigo Luis (Coord.). **História de la literatura hispanoamericana**. del neoclasicismo al modernismo. Madrid: Catedra, 1999, p. 563-564, t. II. ①

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. ①